Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: ATUAÇÃO DO RESIDENTE DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO BANCO DE LEITE HUMANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: LUIZA PICANÇO NUNES

Autores: Ana Carolina Souza de Alcantara
Cássio Ramon da Silva Pantoja
David Silva de Carvalho
Delma de Sousa Ramos

Modalidade: Pôster

Área: Gestão, tecnologias e cuidado

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: A enfermagem é uma profissão que ao longo do tempo tem sofrido modificações nos seus mais variados ramos, o que por sua vez estabelece a notória importância e valorização desta ciência. Para Padilha e Borestin (2000) a sua relação com a sociedade é permeada pelos conceitos, preconceitos e estereótipos que se estabeleceram na sua trajetória histórica e que influenciam até hoje a compreensão de seu significado enquanto profissão da saúde composta de gente que cuida de gente. Objetivos: Relatar a vivência da prática de enfermeiros residentes em obstetrícia lotados no Banco de Leite Humano (BLH), sua importância como prática fundamental e exigência curricular do curso, assim como a relação e a importância do enfermeiro naquele setor. Método: Trata-se de um relato de experiência, que objetivou descrever o processo de inserção e participação de Enfermeiros residentes – Obstetrícia, no Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital da Mulher Mãe Luzia (HMML). Um olhar qualitativo, que abordou a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais. Utilizou-se das seguintes técnicas de coleta de dados: observação estruturada, participação nas atividades clínicas/gerenciais. Resultados: A formação do residente deve ser consoante às recomendações do Ministério da Saúde (MS), às prerrogativas e rotinas da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) e do Programa de Humanização no Pré natal e Nascimento (PHPN), que defendem ações que estimulem a amamentação e capacitação dos profissionais sobre o AM. Os residentes desenvolvem assistência pautada em conhecimentos teóricos científicos, aprimorando conhecimentos ou adquirindo-os no decorrer do rodízio. Discussão e Conclusão: Ante ao exposto, o rodízio no BLH tem permitido aos residentes e aos usuários a aplicação de processos, sob um aspecto de informação e responsabilização conjunta em relação à seriedade do AM para a criança e para a mãe, além de corroborar com os objetivos do serviço em que está inserido, favorecendo assim a integração de serviços e ideias, que apesar de envolver diferentes níveis e tipos de assistências, solidificam e ampliam o cuidado, pois a busca pela proteção, promoção e prevenção da saúde materno-infantil.